

Ordenação de dois Diáconos

Miranda do Douro, Concatedral, 8 de Dezembro de 2013

Caríssimos irmãos e irmãs

Em visita pastoral à terra e ao Arciprestado de Miranda e em pleno Ano da Vocação é-me grato celebrar hoje e aqui o dia da padroeira de Portugal com a ordenação de dois diáconos em transição para o sacerdócio.

1. Eis-me aqui. Envia-me

Santa Maria Maior, a titular desta magnífica igreja concatedral da nossa Diocese, disse o maior *Ámen* da história cristã. No evangelho que escutamos, Maria respondeu a Deus com temor e amor “faça-se em mim segundo a Tua Palavra”. No mais profundo do mistério de amor que vence o tempo, esta jovem de Nazaré, a quem tão carinhosamente chamamos Nossa Senhora, abriu a porta da fé para todas as gerações. No seu seio e no seu coração gerou Deus para todas as pessoas dos séculos sem fim.

A anunciação do Senhor, tão bem representada no singular retábulo desta igreja, faz-nos imergir no ponto central da vocação de cada discípulo missionário. A novidade da alegria é a absoluta iniciativa de Deus que é sempre a grande e bela surpresa para a humanidade. A saudação vinda do céu, a voz do Anjo Gabriel - *«alegra-te ó cheia de Graça»* = «tu que recebeste de graça» - é uma palavra de bênção, que acena e prepara para uma grande comunicação, que se tornou realidade em Maria e transformou a sua vida. Maria é definida pela sua essência de criatura harmoniosa e bela. A sua fé dá atenção a quem a chama pelo nome e aguarda por uma resposta. O verdadeiro nome da jovem de Nazaré é «cheia de graça». O Anjo não a chama pelo nome “*Maria*”. Mais do que o nome Ela é, desde a Anunciação ao Pentecostes, a mulher totalmente disponível à vontade de Deus. É a Imaculada Conceição, Aquela que é “cheia de graça” por Deus, incondicionalmente dócil à palavra divina. “*Cheia de graça*” é Maria, repleta do amor divino desde o primeiro momento da sua existência, providencialmente predestinada para ser a Mãe do Redentor e intimamente associada a Ele no mistério da salvação.

2. Da ousadia do chamamento á coragem da resposta

A vocação e a missão andam juntas. Deus chama, consagra, envia e está sempre conosco. Se fomos batizados, crismados e somos participantes da Eucaristia e da Reconciliação já estamos, com efeito, imersos em Deus e chamados à felicidade. Sim à

felicidade, isto é, à santidade. Mas atenção porque não há vocações para a mediocridade e não nos iludamos, pois se a santidade é simples, ela não está em saldo; é exigente.

3. *Servir e não ser servido*

Caros Manuel e Tiago: os desafios do Diácono são à medida do amor que não tem medida, isto é, a caridade verdadeira; muita atenção às necessidades de todos e em especial a solicitude pelos doentes e pelos pobres; uma autoridade modesta; uma rectidão perfeita; docilidade ao Espírito Santo; viver a alegria da consagração; escutar a Palavra de Deus e anuncia-La com fidelidade; amor a Maria, Mãe da Igreja e da vocação.

É próprio do Diácono: celebrar solenemente o Baptismo; conservar ou distribuir a Eucaristia; assistir e abençoar os matrimónios em nome da Igreja; levar o Viático aos Moribundos; ler a Sagrada Escritura as Fiéis; instruir e exortar o povo; presidir ao culto e à oração dos Fiéis; celebrar os sacramentais; presidir aos funerais; dedicar-se aos serviços da caridade e administração; dirigir a celebração da palavra de Deus; guiar em nome do Pároco ou do Bispo as comunidades dispersas; promover e sustentar as actividades apostólicas dos Leigos (cf. LG 29; SDO 22).

Ides receber o livro dos Evangelhos e na alegria do Evangelho:

Ao entrega-lo é a mesma liturgia a traçar o programa para a vossa e nossa vida: «Crê o que lês, ensina o que crês e vive o que ensinas».

«Eiqui stou. Ambia-me». Deciplos missionairos

Respunder a la bocaçon de ber l ambisibile ye propio de la pessona houmana, un ser natal. Dius cuntina a sculher l alrededor de ls alrededores, para que naide se sinta fuora de l sou abraço i fai-se home, amándo-mos cun un coração de carne.

“*Se Cristo houvisse nacido mil bezes an Belén, mas nun nace an ti, anton naciú an bano*”. (A. Silesius)

Buonas fiestas i un Santo Natal!

+ José Cordeiro, Bispo